

A tradição multi-secular das Universidades, nos perenes esforços por aprofundar e estender a cultura e desenvolver e sentido humano da civilização, inclui o incentivo e estímulo das ações nobilitantes da vida política, social, econômica, militar ou religiosa, por meio dos títulos honorários do doutorado ou do magistério, com os quais se enobrecem autodidatas ou profissionais que se elevaram ao nível cultural das laureas acadêmicas ou se impuzeram à gratidão e reconhecimento das congregações, traduzindo o sentimento e a apreciação da comunhão social.

Ascendem à nobre graduação da aristocracia do saber os que, assim, recebem o prêmio de seus talentos e labutas pelo bem da pátria e da humanidade. Dignificam-se na ordem suprema da cultura, que desenvolve a ciência e organiza a doutrina.

A Universidade da Bahia, só agora nasci

da para os registros e crônicas da vida administrativa e social, ainda que de há muito efetiva na multiplicidade de suas escolas e de seus institutos, na cultura de seus professôres, e no dinamismo de sua juventude estudiosa, que formou destemerosa na vanguarda dos movimentos sociais e políticos de nossa história, terá de conceder a concidações e a estrangeiros gráus e títulos honorários - que os dignifiquem e que estimulem os contemporâneos e os pósteros.

Neste ato soleníssimo de inauguração, - marco miliário da história da educação nacional, - coube-me a honrosa comissão de transmitir a dois vultos marcantes da ciência e do civismo o título honorário de Professor da Universidade da Bahia.

Grato é o desempenho do meu encargo, suave é o esforço e cordial é o meu contentamento, quando me terei de dirigir a dois mestres abalizados da juventude brasileira, cujos nomes virão honrar nossas galerias e servir-nos de incentivo para

maiores esforços no estudo e no ensino.

Eminente Mestre, Professor Doutor Ernesto de Souza Campos, ao ascenderdes à curul ministerial que centraliza as atividades da educação e da saúde do país, comunicastes aos brasileiros, que acompanharam vossa vida de professor e de técnico, a fundada esperança das realizações que tendes efetivado em cerca de cinco meses de administração tranquila, esclarecida e eficiente.

Aos que tiveram a felicidade de vos conhecer a atividade, compartilhando de vossas opiniões, na estruturação das Faculdades de Filosofia, na centralização dos laboratórios em Faculdades de Ciências ou no planejamento de cidades universitárias, de grandes hospitais, e escolas de enfermagem, de escolas rurais, de bibliotecas e museus, durante longo período em que procurastes dar forma ao organismo educacional do país, tornou-se perfeitamente óbvio que vossa influência seria decisiva, ao enfeixardes os poderes e a autoridade de Ministro de Estado.

Vinheis de uma longa tradição de trabalho objetivo e disciplinado, trazendo como garantia do futuro, vossos demorados estudos no estrangeiro e vossa perseverante atuação nas altas esferas da administração pedagógica. Na modéstia de vosso avental de planejador inspirado e realista, reduzindo a números e a plantas vossas concepções de arquiteto, éreis, no Ministério que hoje dirigis, o exemplo da assiduidade e da constância, o conselheiro esclarecido e acatado, a voz da experiência, da técnica e da lealdade aos interesses reais da educação.

Conjugando a consagrada autoridade de professor de medicina da modelar Universidade de São Paulo e a competência de engenheiro militante com os conhecimentos da organização pedagógica de múltiplas nações dos vários Continentes e com a vocação de evangelizador que vos enobrece, pudestes dar aos pendores naturais de educador e de patriota e curso de realização que marcará vossa permanência no Ministério de Educação e Saúde, como dos

mais brilhantes períodos do desenvolvimento cultural de nossa Pátria, obedecendo aos imperativos do momento histórico da vida do mundo.

À clarividência do Presidente Eurico Dutra ao trazer-vos à chefia dos negócios da educação e da saúde, tendes, em poucos meses, correspondido com a tranquila eficiência do vosso método e com o dinamismo nascido do conhecimento amadurado dos problemas, que estudais com devoção e objetividade, com pertinácia e clarividência.

As Universidades do Paraná, da Bahia e de Recife, os milhares de escolas rurais que se erguerão em nossa vasta gleba, o impulso de execução e conclusão de grandes obras que planejastes e delineastes, firmarão vossa personalidade na história da educação nacional, como a de alguém que teve ousadia bastante e decisão suficiente para conhecer as necessidades do país e satisfazê-las sem regateios, ouvindo as lamentações dos desafortunados milhões de analfabetos que constituem o lado negativo de nossa organização democrática.

A Universidade da Bahia quiz por isso, inscrever vosso nome entre os dos seus professôres e, por tal meio, conservar a honra permanente de vossa companhia, no decorrer dos anos em que ela consolidará seus regulamentos, transformará em realidades seus propósitos de hoje, verá entrosarem-se as árvores frondosas das suas Faculdades, sem que se perca o sentido global da cultura, nesta época de cooperação e de interdependência, que limita a soberania dos Estados e reduz as regalias do indivíduo.

Outorgando-vos o título de professor honorário, a Universidade da Bahia quer fazer-vos duplamente fundador, somando ao esforço do Ministro que lhe deu razão de existência legal, a firmeza e constância do mestre que, por mais de um quarto de século, encarna o espírito, o caminho e o destino do movimento universitário do Brasil. Grande ainda é a tarefa que vos incumbe nesse vasto programa de consolidação da ordem pedagógica nacional sob o teto acolhedor das Universidades. Afanosos lustros senão longos decênios serão necessários para

atingirmos a meta almejada. Prudência e firmeza, aperfeiçoamento técnico e decidido propósito de acertar deverão primar entre as qualidades dos novos mestres universitários, para que alcancemos consolidar o magestoso edifício cuja estrutura acabais de entregar ao povo da Bahia, no dia das suas glórias, de recordação dos seus heróis.

Vivereis entre nós, como acatado conselheiro, em vossas obras de cientista prudente e de educador avisado, e em vossas realizações de técnica e de administrador que se não desengana com as dificuldades de bem governar a coisa pública.

O título que agora recebeis é uma garantia de vossa colaboração entre nós, no cimentar as bases da Universidade da Bahia, em continuado esforço de estadista e de técnico, de mestre e de patriota.

No mare-magnum dos problemas do vosso fanoso ministério, olhareis sempre para o Norte e descançareis a visão neste recanto da Pátria onde primeiro floriu a árvore transplantada da velha cul

tura do ocidente.

Por nossa vez, apreciaremos jubilosos, entre a admiração por vossos méritos e a gratidão por vossos feitos, a trajetória brilhante de vossa missão de estadista, que se não corre, mas se orgulha da nobre vocação de educador.

Eminente Mestre, Professor Doutor Pedro Calmon, a Bahia vos tem acompanhado, qual mãe extremosa, na marcha ascencional que, em plena mocidade, realizastes no campo da cultura, rumo à imortalidade. Ela se desvanece de vos ter sido berço, e muito ainda espera de vossa inteligência e operosidade — que imprimirão a vossos esforços o dinamismo correspondente às necessidades sociais, econômicas e políticas de nossa terra.

Historiador, compreendeis as causas de nossas dificuldades e podereis planejar soluções para nossos problemas seculares. Jurista, possuíis a chave da nossa formação democrática na cátedra que ilustrais na Faculdade Nacional de Direito. Político e legislador no âmbito estadual e no federal,



tendes sobranceira e imparcialidade com que podeis servir ao torrão natal, sem prevenções e preconceitos. Em todos os campos de vossa atividade, já organizastes uma obra de cultura que vos torna polarizador da juventude e vos granjeia o respeito e admiração dos vossos concidadãos. Nas camadas mais elevadas da nossa aristocracia do saber, vinguastes a suprema hierarquia na Presidencia da Academia Brasileira. No campo da vida pedagógica sustistes à direção da Faculdade de Direito da Universidade do Brasil, onde merecestes a eleição para o vice-reitorado, em que vos foi alcançar a Comissão organizadora da Universidade da Bahia. E aqui é que vossos serviços são desta hora, ao calor e brilho da nova formação. Não vos deixastes levar pela descrença ou pelo medo de se não poder atingir o ideal. Há cinco anos, desde a fundação da Faculdade de Filosofia, sugeris a criação da Universidade; provocais os homens ricos de nossa terra, às doações que enobreceram os americanos; estimulais os homens de inteligência e de saber a cooperarem

na obra impessoal da cultura bahiana. Múltiplas vezes o jornalismo de nossa terra tem propagado vosso pensamento no sentido de reconquistarmos nos fóros de terra mater da civilização brasileira. E nesta hora de renovação democrática, em que o Brasil se aparelha para rumar seus destinos pelos obscuros caminhos do futuro, quando o patriótico govêrno da República decide implantar no Paraná e na Bahia os monumentos que serão laboratórios de cultura social, alí e aquí vos encontráis, unindo a terra das araucárias ao torrão dos coqueirais, numa recordação dos nobres tempos do Império em que se elevava a Província a antiga comarca de São Paulo. Formastes, desde logo, entre os mais ardorosos batalhadores em prol da imediata criação de duas Universidades, tendo o coração dividido entre a terra que vos viu nascer e a que foi berço de vossa estremecida consorte.

A idéia e o sentimento vos dirigiam, acompanhando o pensamento e a vontade do ilustrado Mestre que é hoje eminente Ministro da Educação e Saúde e agora vosso Colega entre os professôres -

da Universidade da Bahia

Bem mereceste e o tivestes, o prêmio que deliberamos conferir-vos, reservando-nos a honra da vossa aceitação de partilhar dos nossos destinos, que auguramos de glória, no suceder das gerações acostumadas às vossas lições de historiador e de literato, de professor e de político, a quem sobram valores e talentos para servir à educação nacional.

Aquí voltareis repetidas vezes, a sorver as auras que animaram vossa juventude e que vos acariciarão no futuro. Pertenceis aos que não esquecem a Bahia, mas lhe auscultam as necessidades e se compadecem de suas máguas.

Do largo cenário da metrópole estareis sempre alerta, ouvindo os reclamos da terra natal, onde a Universidade vos contará sempre entre os mais dedicados colaboradores na grande obra de continuação dos nossos créditos de cultura.

\*  
\*\*\*

Senhores Professôres Honorários, o julga

mento da Universidade o é também de toda a Bahia, por suas classes dignamente representadas nesta cerimônia ímpar do dia glorioso de 2 de Julho, em que a linhagem dos brasileiros foi constituída em nação soberana. A honra que merecestes de nós creditai-a também ao nosso povo.

Eminente vice-reitor da Universidade do Brasil, não é mister salientar-vos, como bahiano, a emoção dos nossos concidadãos, ao vos serem tributadas as honras do título que vos é conferido.

Exm<sup>a</sup> Snr. Ministro de Educação e Saúde, afirmam-no minha palavra e a alegria de todos nós, ficar-vos-á reservado, no coração de cada um dos bahianos que meditam sôbre a grandeza do ato cívico que estamos realizando, o preito de gratidão ao vosso decidido empenho de servir, com devoção e modéstia à educação do Brasil.

Vossa experiência de técnico e vosso patriotismo de cidadão passam a constituir um novo estímulo aos estudiosos da Bahia, que promete, no dia maior de suas glórias, seguir desenvoltura e

tenacidade, árduos caminhos de realização e de progresso, no ritmo acelerado da vida nacional, em que o Brasil se aforçura em trabalhos de gigante, para ombrear-se dignamente com as grandes nações civilizadas.

2 de Julho de 1946

Ass) ISAIAS ALVES